

MANCHA DE PHYLLOSTICTA
(*PHYLLOSTICTA* SP.) E CERCOSPORIOSE
(*CERCOSPORA* SP.) EM ERVA-MATE
(*ILEX PARAGUARIENSIS* A. ST. HIL.)

GRIGOLETTI, JR, A.; AUER, C. G.

SANTOS, A. F. DOS

As plantas de erva-mate (*Ilex paraguariensis* A. St. Hil.) estão sujeitas ao ataque de fungos, principalmente em viveiros. As doenças mais importantes são a pinta-preta, causada por *Cylindrocladium spathulatum* e a antracnose, causada por *Colletotrichum acutatum* (Grigoletti & Auer, 1996). Outras doenças, como a cercosporiose, causada por *Cercospora* sp. e a mancha de *Phyllosticta* causada por *Phyllosticta* sp., ocorrem geralmente em intensidade leve nos viveiros, provocando danos irrelevantes à cultura da erva-mate. Entretanto a ocorrência destas doenças tem sido freqüentes em mudas debilitadas, seja por estresses hídrico e/ou nutricional. Nestes casos, verificam-se ataques intensos que podem provocar desfolhamento das mudas e comprometer o seu desenvolvimento.

Em observações feitas a olho nu, os sintomas destas duas doenças são similares, caracterizando-se por uma coloração amarela ou verde-pálida das fo-

lhas. Nos estágios iniciais, ocorrem manchas pontuadas escuras (1 a 2 mm de diâmetro) que podem coalescer e atingir o tamanho de 20 a 25 mm de diâmetro. O centro destas lesões tomam uma coloração cinza-claro de contorno escuro, avermelhado, delimitando a mancha. Na área central, verifica-se o aparecimento de pontuações escuras, que são as frutificações do fungo. Em estágios mais avançados, a porção central da lesão pode destacar-se da folha (Figura 1).

No caso da mancha de *Phyllosticta*, o halo que circunda a lesão é estreito. A frutificação é composta por picnídios imersos no substrato, enquanto que os conídios são ovóides (Figura 2).

A cercosporiose apresenta lesões com um halo bem definido, escuro e largo. A frutificação é composta de conidióforos curtos e escuros, com conídios alongados curvos, geralmente clavados (Figura 3).

Estas doenças podem ocorrer simultaneamente na mesma folha e somente após exame minucioso, sob microscópio, é que se torna possível diferenciá-las.

Para facilitar a observação e a diferenciação dos fungos, as folhas coletadas devem permanecer em câmara úmida por, no mínimo, 24 horas a uma temperatura em torno de 25°C, para posterior exame. Nestas condições, as frutificações evidenciam-se.

O gênero *Cercospora* possui conidióforos escuros, simples, surgindo em feixes, emergindo do tecido da folha, produzindo conídios em sua extremidade. Os conídios são hialinos ou escuros, filiformes e multicelulares. São patógenos de plantas superiores, geralmente causando manchas foliares. Enquanto que o gênero *Phyllosticta* possui picnídios escuros, ostiolados, lenticulares a globosos, imersos no tecido do hospedeiro. Os conídios são pequenos, unicelulares, hialinos, ovóides a alongados, produzidos em conidióforos curtos. São patógenos que causam manchas em folhas (Barnett & Hunter, 1972).

As medidas de controle recomendadas para reduzir os danos provocados por estas doenças nos viveiros são: manter as mudas em bom estado nutricional, evitar que as mudas ultrapassem o "ponto de plantio", ou seja, permaneçam por muito tempo no viveiro em embalagens pequenas e descartar as mudas debilitadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRIGOLETTI JR., A. & AUER, C. G. Doenças da erva-mate: identificação e controle. Circular Técnica, Colombo, nº 25, p.1-18, 1996.

BARNETT, H. L., HUNTER, B. B. *Illustrated genera of imperfect fungi*. Minneapolis, Burgess, 1972.

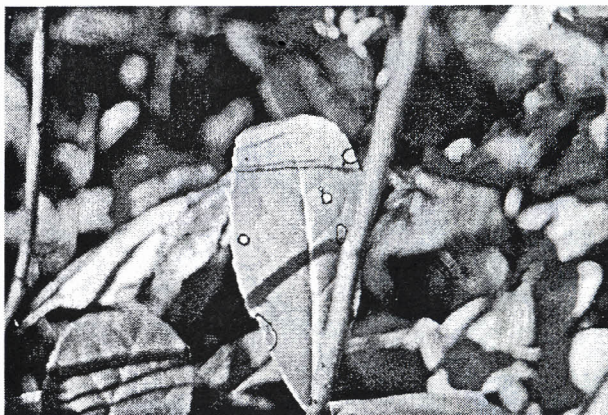


Figura 1. Sintomas de manchas foliares causados por *Cercospora* sp e *Phyllosticta* sp.

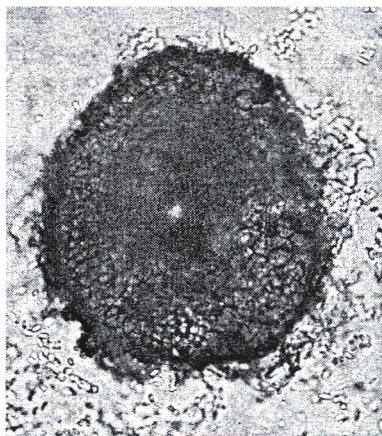


Figura 2. Picnídio e conídios de *Phyllosticta* sp.

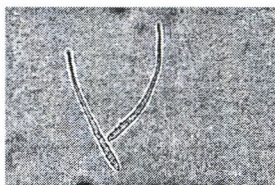


Figura 3. Conidióforos e conídios de *Cercospora* sp.